

O jovem
lendo o
Mundo

edições UNESCO

Conselho Editorial

Jorge Werthein
Maria Dulce Almeida Borges
Célio da Cunha

Comitê para a Área de Direitos Humanos e Cultura de Paz

Carlos Alberto Vieira
Marlova Jovchelovitch Noleto
Maria Inês Bastos
Roberta Martins

Sistematizadores:
Ana Maria de Oliveira Lopes
Adenilson Rodrigues Pinheiro
Eudson de Castro Ferreira
Fábio Nolasco
Joseane de Conceição Neves

Assistente Editorial: Larissa Vieira Leite
Capa: Edson Fogaça
©2001 UNESCO

Organização das Nações Unidas
para a Educação, Ciência e a Cultura


Representação no Brasil
SAS, Quadra 5 Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar.
70070-914 - Brasília - DF - Brasil
Tel.: (55 61) 321-3525 • Fax: (55 61) 322-4261 • E-mail: UHBRZ@unesco.org

Espaço aberto ao diálogo da infância e juventude :
o jovem lendo o mundo. – Brasília : UNESCO, 2001.
48p.

ISBN: 85-87853-28-7

1. Ciências Sociais 2. Infância 3. Juventude II. UNESCO

CDD 305.23



O jovem
lendo o
Mundo

A você, criança,
adolescente ou jovem,
que por uma razão ou outra,
certamente também por nossa cumplicidade,
está distante do sol, do colo, do lar, da escola, da algazarra da
praça, do
balanço da dança,
do frescor da chuva,
dedicamos a nossa esperança,
a força do nosso coração e do nosso sorriso,
e este Espaço Aberto,
como berço de luz à sua espera.

Dedicatória Especial

Aos jovens assassinados no Beco do Candieiro e no Bairro Tijucal e
às suas destemidas e ameaçadas "Mães do Caso do Tijucal"

CANTO-MURMÚRIO PARA MINHA CIDADE

Silva Freire

- Não, Cuiabá, não são as crianças quem lhe sangram de agulhas envenenadas a veia jugular da vida...
- Não são elas quem lhe entopem as flautas da respiração...
- Quem enforca seu sono-sonho com gritos de - assalto!, não são suas crianças.
- Não são elas que poluem a convivência familiar de suas praças-sem-folguedos-de-crianças...
- Quem encaixota sua qualidade de vida, não são as crianças.
- Não são elas que estão garroteando seus santos de festas, suas lendas e mitos. As crianças não carnavalharam seu carnaval...
- Quem ordenha suas tetas maternas, para tratá-la depois, não são as crianças. Elas só sabem amar sua bondade ferida.
- Não são as crianças que debicam de sua história-orgulho-nacional.
- Quem entristece o poema sonoro que seu povo fala, não são as crianças.
- Quem povoa de poluição sonora, verbal, escrita e visual seu espaço público, não são as crianças.
- Quem desorganiza a higiene de seus rios, não são as crianças.
- Não são elas que atijam fogo em seus limites de respeito coletivo. As crianças não sabem da indústria da posse...

Não, Cuiabá, não são as crianças:

são os trogloditas da cultura, daqui e de lá;
são os mastodontes das bibliotecas, de lá e daqui;
são os brutamontes da história, daqui e de lá;
são os crocodilos das escolas, de lá e daqui;
são os tisanuros da espécie daqui e de lá;
são os rinocerontes dos jardins, de lá e daqui;
são os eunucóides mentais, daqui e de lá;
são os tricerátopes sobrevividos, de lá e daqui;
são os atanajuras da política, daqui e de lá;
são os mentecaptos da cidade, de lá e daqui, os que estão traindo a Terra de Rondon,
Dom Aquino Corrêa e Rubens de Mendonça.

Bom Clima de Cuiabá, antes que vire a favela do Brasil - 1983

Sumário

1.	Início da caminhada	06
2.	Olhares do caminho	08
3.	Indicadores para a construção de caminhos	09
4.	Passos e veredas: fazendo caminhos	10
5.	Traços e retrato dos caminhantes	12
6.	Sonhos dos caminhantes	14
7.	Folguedos – Encontro de caminhos	15
8.	Traçado da rede do caminho: leitura da juventude, Temáticas	17
	Temática:	
8.1	* Espaço Social - Lazer e Esporte	17
8.2	* Ensino Religioso	20
8.3	* Família	21
8.4	* Emprego / Desemprego	23
8.5	* Mídia	25
8.6	* Violência no trânsito	27
8.7	* Escola	28
8.8	* Cultura	31
8.9	* Sexualidade	33
8.10	* Drogas	36
8.11	* Educação Ambiental	41
8.12	* Questão Indígena	46
9.	Bibliografia	48
10.	Anexos	49
	1. Escolha de Representantes para o "Espaço Aberto".	49
	2. Programa do Evento	51
	3. Temáticas de Estudos	53
	4. Representantes das Oficinas	55
	5. Ficha de Inscrição	56

I ♦ INÍCIO DA CAMINHADA

A UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, proclamou o ano 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz e declarou o período de 2001 a 2010 como "A Década Internacional da Cultura de Paz para as crianças do mundo". Por conta dessa missão, o Escritório em Mato Grosso vem desenvolvendo várias atividades em parceria com as organizações indígenas, negras, com as mulheres, igrejas, entre outras; com as organizações governamentais e não governamentais e, principalmente, com as crianças, os adolescentes e a juventude.

O Programa Espaço Aberto ao Diálogo da Infância e Juventude nasceu dentro dessa perspectiva, com o intuito de promover o protagonismo juvenil e na tentativa de construir espaços de audição entre os adultos que, ao longo da história, vêm falando em nome da juventude; vêm, equivocadamente, projetando sonhos para as crianças e os jovens, negando que esses atores jovens possam falar, sentir, sonhar, e que seus desejos ganhem eco, tanto dentro das famílias, das escolas e dos espaços sociais, como na efetivação de políticas.

Em nossa convivência com a juventude, percebemos que era tão grande a necessidade dos jovens participarem, de realizarem exercícios que diminuíssem a dor do sufoco do grito, da ausência de espaço coletivo e de desejo de dialogar que, numa simples demonstração de vontade de construir este espaço, a acolhida e a aceitação do jovem foi imediata.

O estado de animação e de vontade que a criança e a juventude demonstraram facilitou em demasia a auto-organização do grupo. Nos dois primeiros meses de trabalho, julho e agosto de

2000, já se evidenciavam a autonomia, a elaboração de agenda de trabalho, as estratégias de mobilização e divulgação e, até mesmo, mecanismo logístico de apoio ao Programa Espaço Aberto.



Grupo de jovens

Hoje, o Programa já conta com mais de mil jovens mobilizados, uma pauta de reivindicações elaborada, e a estrutura organizacional, uma sensibilização da imprensa. E este documento representa os primeiros resultados desta caminhada.

2. OLHARES DO CAMINHO

O andar no caminho, até agora percorrido pela juventude do Espaço Aberto, além do traçado já feito, já produziu malhas de interatividade, de aprendizado, de alertas, de audição das autoridades. Este documento apresenta uma síntese, ainda que singela, do resultado do primeiro grande esforço coletivo. Nós, pessoas escolhidas pelos jovens para sistematizar os resultados das oficinas temáticas, estamos orgulhosos pelo trabalho que nos foi solicitado e surpreendidos pelo grau de leitura da realidade, pela clareza de suas vontades e pela consistência da crítica que permeou todas as discussões realizadas.

O esforço que fizemos em optar por uma linguagem mais poética foi com a intenção de nos aproximar dos valores da alma, da alegria, do sentimento e da disponibilidade que essa juventude nos tem demonstrado e ensinado. Esse convite nos alimentou e nos fez avaliar o quanto também nós estávamos surdos, apáticos, distantes e reproduzindo discursos que nos têm impedido de ver com ternura e com paixão a criança, o adolescente e a juventude.

O texto, resultado das oficinas temáticas, foi retrabalhado pelo Grupo Sistematizador, que manteve o essencial, mas procurou dar-lhe organicidade com o objetivo de manter a unidade do trabalho.

São doze as temáticas que, discutidas nas oficinas e apresentadas na plenária, compõem o presente documento. Vale ressaltar que os temas foram elencados pelos jovens, por eles coordenados, após várias reuniões e encontros, e amplamente discutidos, previamente, nos grupos e durante o evento "Espaço Aberto".

Dentre as estratégias criadas, decidiu-se que o presente documento, embora preliminar, deverá ser uma ferramenta de registro, divulgação e debate com a classe política e as comunidades. Ele objetiva ampliar os espaços de audição dos adultos e fortalecer o protagonismo juvenil.

3. INDICADORES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS

O Programa Espaço Aberto busca muitas respostas inspiradas em outras fontes, em outras visões. Essas respostas não estão prontas em nenhum livro, em nenhum mestre, em nenhuma iniciação ritual e mágica. Estão em todos os lugares; um pouquinho em cada um de nós; mas é necessário cavar mais fundo, ir mais longe, inventar soluções múltiplas; criar sonhos e utopias diversas; enriquecer nossas visões.

No sentido apontado, as respostas vêm sendo formuladas por um conjunto de atores que ensaiam práticas significativas em todos os lugares, tempos e situações. Por isso mesmo, constatamos que não há sujeito histórico único, nem um princípio único de transformação e, menos ainda, uma forma única de dominação. Sendo múltiplos os atores, o princípio de transformação e as faces da dominação, da mesma forma, são múltiplas as resistências e os agentes que as protagonizam. Portanto, é imperativo que os atores coletivos conversem sobre as opressões, os caminhos e as aspirações que os animam.

Este novo Contrato Social, que o Espaço Aberto objetiva consolidar, apóia-se na participação respeitosa do diálogo com o maior número de pessoas possível, na valorização das diferenças, na acolhida das complementaridades e na convergência construída a partir da diversidade de culturas, de modos de produção, de tradições e de sentidos de vida. Este Contrato Social inspira-se na audição do nosso coração verdadeiro para suplantar a desesperança imobilizadora e a resignação amarga, propiciando o nascer de um novo sentido ético e moral.

Neste processo de construção da infância e juventude, no Espaço Aberto, perguntamos: é possível recuperar em nós, adultos, a audição, a crença, o diálogo entre gerações?

É possível opor-nos à falta de cuidado, ao descaso e ao abandono?

4. PASSOS E VEREDAS: FAZENDO CAMINHOS

O Programa Espaço Aberto adota uma matriz metodológica processual que tem como seu pressuposto o combate contra o desperdício da experiência, e que nasce no acontecer dinâmico, na busca de superação dos problemas sentidos na cotidianidade. Por isso, os processos estão sempre vinculados aos interesses e urgências dos grupos e coletividades, com a perspectiva de procurar sempre a construção de um presente capaz de projetar um futuro melhor.

O processo, como meio educativo, tem despertado no grupo uma atitude sócio-política, por trazer no seu bojo uma demanda participativa do coletivo – exercício este que possibilita formar uma identidade política que requer, também, uma dimensão pedagógica que objetiva perceber o problema, conhecer a realidade e atribuir-lhe significado, analisar as causas e, conseqüentemente, elaborar proposições.

Os sujeitos que fazem o dia a dia do programa Espaço Aberto são todos eles atores sociais vinculados às comunidades, às instituições e às outras organizações sociais. Portanto, o grupo encontra sentido para o seu agir, para o seu caminhar, e o resultado é a interação e a auto-organização. Esse movimento tem estimulado e ativado a criatividade, o risco, a imaginação, a emotividade, o sentimento, a efetividade e a empatia. Essa atitude multiplica-se na medida em que se aprofunda a convivência grupal.

A infância e a juventude de Cuiabá, envolvidas nesta prática, estão convencidas de que não há nada pronto, que cada dia é um dia e que o processo é dinâmico, imprevisível, desafiador e surpreendente. Portanto, é um espaço privilegiado de aprendizado, de quebra de idéias únicas e alimentador de embate contra o desperdício de experiências.



Oficina de trabalho

Passos e Veredas: fazendo caminhos é uma metodologia que busca contrariar as verdades preestabelecidas ou modelos pré-definidos, mas, sobretudo, exercitar a criação de alternativas.

5. TRAÇOS E RETRATO DOS CAMINHANTES

Os jovens participantes deste trabalho são mais um daqueles que não possuem espaços efetivos de participação, pois aqueles já existentes têm se constituído a partir das decisões, das vontades e das visões do chamado "mundo adulto". Além disso, esta mesma juventude tem sido a principal vítima da violência que marca o nosso dia a dia.

Na história da humanidade são muitos os fatores e interesses que tiraram e tiram as crianças e os jovens do centro das preocupações sociais; alguns desses interesses são relacionados às questões econômicas, outros às questões religiosas, outros, ainda, às questões políticas. Contudo, esses interesses não conseguiram e não conseguirão tirar os jovens da história, pois crianças e jovens existem, fazem história, pensam, amam, têm suas opiniões, sentem e vivem todas as contradições humanas, embora o "mundo dos adultos", na maioria das vezes, tente negar essa realidade.

Algumas situações cotidianas são emblemáticas desse olhar "adulto" na tentativa de definição do futuro dos jovens. Vimos, por exemplo, nas últimas décadas, acentuar-se a violência contra os jovens, como o envolvimento dos jovens com as drogas, a prostituição juvenil, a exploração crescente do trabalho da criança e adolescente, a exclusão do jovem e de seus interesses na engenharia urbana, principalmente na construção de áreas de lazer. Como reflexo desses aspectos, a juventude foi a maior atingida pelo aumento do índice de óbitos por homicídios ao longo da década de 90. Se no Brasil este aumento foi de 45,5%, em relação à população total, em Mato Grosso, o aumento no número de mortes de jovens - entre 15 e 24 anos - foi ainda maior, chegando ao alarmante índice de 144,7% (Weiselfisz, 2000).

Segundo dados da Organização Mundial da Infância, em 1998, 250 milhões de crianças trabalhavam. Na América Latina, três em cada cinco crianças trabalhavam. Na África, uma em cada três e na Ásia, uma em cada duas. São pequenos escravos a quem se nega a infância, a inocência e o sonho.

Diante desse quadro, caberia perguntar: como os adultos, que definem as políticas públicas e o futuro dos jovens, vêem as crianças e a juventude? Que caminhos, planos e projetos traçam para a juventude?

Na tentativa de refletir essas, dentre outras questões, é que está sendo construído o "Espaço Aberto", destinado aos jovens (crianças e adolescentes) que queiram fazer o exercício da recuperação do gosto pelo diálogo, juntando nossas vozes num grande coro que aponte saídas e interfira na elaboração de políticas públicas que alterem essas situações.

6. SONHOS DOS CAMINHANTES

Os sonhos abaixo delineados manifestam o desejo da construção coletiva das crianças e da juventude participantes do Programa "Espaço Aberto":

- * Reconstituir a audição dos adultos para que a criança e a juventude possam ser os protagonistas de sua história.
- * Construir espaços abertos de diálogo para que a criança e a juventude possam liberar suas idéias, sua generosidade, seus atos de ternura, suas opiniões, suas experiências de vida.
- * Consolidar os compromissos com a Cultura de Paz, construindo pactos que criem coletivamente uma Vida Cidadã.
- * Semear sonhos de beleza, alegria, prazer e de compromisso que permitam ver e ouvir o outro como parceiro nesta arte de "desenhar a vida".
- * Propor ações políticas que contemplem as aspirações infanto-juvenis.



Expressão de sonhos.

7. FOLGUEDOS - ENCONTRO DE CAMINHOS

Folguedo foi o Encontro de Caminhos. As reuniões, as conversas, as oficinas, as festas, foram os eventos que, pela sua singularidade e, ao mesmo tempo, pluralidade, fizeram-nos entender a convivibilidade, porque trouxeram em sua intimidade a capacidade de fazer-nos conviver com as dimensões de produção, de afetividade e cumplicidade. O evento Espaço Aberto ao Diálogo da Infância e Juventude, realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2000, na Escola Estadual Presidente Médici, veio banhado de uma modelagem cuidadosa de tudo o que foi produzido, e que foi ousado e criado, com ares de liberdade e fantasia.

O evento congregou aproximadamente oitocentos jovens que representavam milhares de outros da grande Cuiabá. Concretizou-se num processo metodológico, estabelecido numa convivência de jovens de diversas partes, com diversos sonhos, com inúmeros desalentos, mas que se harmonizaram nesse processo de convivência de dois dias, num sonho comum. O momento foi marcado por uma farta programação que, entre outras manifestações culturais, trouxe à tona o espetáculo da periferia. Neste encontro, as crianças, os adolescentes e a juventude confirmaram a possibilidade de seu protagonismo.

O encontro foi possível graças ao empenho de 15 jovens do grupo articulador que, no período de dois meses, visitaram todas as escolas de Cuiabá, diversos grupos organizados, tanto culturais, como políticos e religiosos, diretores de escola, autoridades e imprensa. O trabalho de mobilização, demandava a necessidade de uma estrutura organizacional para o programa.

Foi criada então, a seguinte estrutura: uma plenária constituída por crianças, adolescentes, jovens e por um grupo de mediadores

formado por 14 pessoas.

As atividades da plenária foram coadjuvadas pela Equipe do Escritório da UNESCO-MT, pelo grupo mediador e pela equipe do Escritório da UNESCO-Brasil.



Apresentação no Colégio Médice.

Como se deu o encontro dos caminhos?

O grupo de articuladores, com o apoio dos mediadores, criou estratégias de ação durante e após o encontro; elaborou instrumentos básicos para nortear a caminhada e uma agenda de trabalho que desse sustentação ao Programa. Em anexo, encontram-se as regras que orientaram a indicação dos representantes, a programação, as temáticas das oficinas, os dados estatísticos do Encontro e o nome dos mediadores.

8. TRAÇADO DA REDE DO CAMINHO: LEITURA DA JUVENTUDE, TEMÁTICAS

8.1. TEMÁTICA: "ESPAÇO SOCIAL – LAZER E ESPORTE"

O que sentimos:

- *Insegurança pessoal; desrespeito às leis;
- *Medo da violência; desamparo; discriminação dos serviços públicos, centro – periferia;
- * Desamparo à saúde; indiferença, insensibilidade e despreparo dos serviços de saúde;
- * Insegurança sanitária; mau cheiro; doença; alto custo social;
- * Falta de renda e liberdade; dificuldade de deslocamento;
- * Restrições à alegria, ao prazer e ao convívio social sadio;
- * Restrições ao desenvolvimento físico da juventude;
- * Desatenção, indiferença e desrespeito à cultura popular;

O que queremos:

- * Maior e melhor policiamento nos bairros e nas escolas;
- * Maior e melhor rede de iluminação pública em toda a cidade.
- * Maior e melhor estrutura, dignidade e qualidade No atendimento à saúde.
- * Maior e melhor rede de água e esgoto e tratamento adequado do lixo.
- * Passe livre de ônibus aos estudantes.
- *Maior número e melhores praças, com áreas e equipamentos de lazer.
- *Maior número e melhores quadras cobertas de esporte nas escolas e bairros.
- *Maior número e melhores espaços culturais.

O que nós, jovens, podemos fazer?

Promover a formação, a ativação e a sustentabilidade de "Grêmios Estudantis" e outros "espaços abertos", visando criar:

- * Espaço cultural de democratização nas escolas, dando vez e voz ao jovem.
- * Espaço de cidadania, criando espaço coletivo de debate e de participação política.
- * Espaço de desenvolvimento de política estudantil e escolar.
- * Espaço de participação popular nos movimentos sociais, para cobrança de direitos como cidadãos, frente aos representantes públicos.

Problemas e Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

"Más Condições dos Espaços Sociais":

- * Construir ruas e calçadas, tendo como referência o bem-estar do pedestre.

"Más Condições do Transporte Coletivo":

- * Reduzir os preços das passagens de ônibus, principalmente para estudantes.
- * Aumentar o número de linhas, de horários e de ônibus urbanos em circulação.
- * Melhorar os padrões dos ônibus e seu sistema de conservação.

"Falta de Espaço para a Prática Esportiva":

- * Aumentar e melhorar os investimentos em estruturas e em projetos de busca, desenvolvimento e valorização do potencial atlético da nossa juventude, atual e futura.
- * Ampliar e diversificar as modalidades esportivas à disposição da juventude, com acompanhamento de professores de natação, basquete, futebol etc.

"Discriminação, Preconceito e Exclusão":

- * Promover palestras nas escolas sobre diversidade étnica, religiosa,

questões de gênero, em busca do reconhecimento e identidade do outro.

* Desenvolver um programa educativo para que os motoristas respeitem todos os tipos de pessoas, valorizem a vida, a segurança e o conforto dos pedestres e usuários de transporte coletivo.

* Implementar programa educativo para os profissionais de "segurança pública", com relação à discriminação quanto aos valores estéticos e de vestuário das pessoas em logradouros públicos, bancos, lojas, "shoppings" etc.

* Instituir programas de educação permanente aos professores, diretores, representantes das organizações da sociedade e de toda comunidade educativa, quanto a todos os tipos de discriminação, preconceito e exclusão social.

"Discriminação, Preconceito e Exclusão Econômica":

* Desenvolver campanha de sensibilização da sociedade, para que as pessoas sejam tratadas de forma igualitária, sem diferenciá-las por seu poder aquisitivo.

"Discriminação, Preconceito e Exclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais":

* Desenvolver programas de valorização, preparo e acesso profissional das pessoas portadoras de necessidades especiais.

* Exigir o cumprimento dos códigos de postura de construção civil, transporte etc, visando oferecer melhores condições de deslocamento e de uso de equipamentos sociais, por parte de pessoas portadoras de necessidades especiais.

"Discriminação, Preconceito e Exclusão de ex-infratores":

* Criar mecanismos que propiciem a conquista e o exercício da cidadania, de forma a levar os próprios ex-infratores e a sociedade a acreditar mais no ser humano, na transformação e na recuperabilidade, oportunizando-lhes espaço de emprego, de respeito, de educação, de saúde, de socialização, de cultura, de lazer, de sonho, de esperança...

8.2. TEMÁTICA: "ENSINO RELIGIOSO"

O que sentimos / O que queremos:

Como existe um Fórum Nacional permanente de ensino religioso, cada comunidade educativa deveria participar dessas discussões, como um processo de aperfeiçoamento profissional.

Em Mato Grosso, existem instituições de ensino superior e organizações ecumênicas que oferecem curso de formação de professores para o ensino religioso.

Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a oferta de ensino religioso deve ser obrigatória nas escolas, mas a frequência deve ser facultativa aos alunos.

Muitos professores não estão preparados para dar aulas de ensino religioso.

Propõem-se programas de capacitação para professores e educadores religiosos.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

- * As escolas devem oferecer um programa de ensino que permita a expressão de todas as religiões professadas na sociedade.
- * O ensino religioso, no âmbito das escolas, deve ser mais discutido pela comunidade educativa.
- * As escolas devem oferecer um programa de ensino religioso, que abranja os temas correlacionados ao processo de evolução humanística da juventude, despertando valores e espiritualidade.
- * Os governantes devem procurar saber com mais frequência e comprometimento quais são os problemas educacionais das comunidades. A sociedade, por outro lado, deve também questionar mais, discutir seus problemas, propor e exigir soluções.
- * Não são positivas as posturas sectárias de certas pessoas religiosas, que buscam a dominação ou a prevalência de sua própria religião, em

detrimento das outras. Cada um deve viver o seu credo, respeitando o dos outros, de forma a evitar conflitos e a promover a paz social.

8.3. TEMÁTICA: "FAMÍLIA"

O que sentimos:

- * O alcoolismo atrapalha a convivência entre pais e filhos.
- * As brigas familiares criam ambientes intoleráveis em casa.
- * O desemprego abala a estrutura familiar.
- * A má conduta dos filhos desespera seus responsáveis.
- * A incompreensão entre familiares gera atritos e distanciamento.
- * A separação dos pais gera insegurança a todos os membros da família.

O que queremos:

- * Diálogo.
- * Amizade.
- * Sinceridade.
- * Confiança.
- * Ocupação para os membros da família.
- * Melhoria da auto-estima da família.
- * Amor entre os familiares.
- * União familiar.
- * Programa de geração de emprego e renda.

O que nós, jovens, podemos fazer?

- * Agir com responsabilidade.
- * Dialogar com empatia.
- * Respeitar o direito do outro.

- * Compreender os valores e limitações do outro.
- * Colaborar na formação e na harmonia da família.
- * Dedicar mais tempo para a família.
- * Buscar uma religião.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

- * Melhorar o sistema educacional.
- * Aumentar e melhorar as oportunidades de emprego e renda.
- * Incentivar, apoiar e oportunizar o esporte e o lazer.
- * Rever o papel dos pais na formação e manutenção da família.
- * Responsabilizar as autoridades na criação e aplicação de políticas sociais, como moradia, saúde, trabalho, lazer, educação etc.
- * Rever a atuação da justiça na manutenção da estrutura familiar.

8.4. TEMÁTICA: "EMPREGO / DESEMPREGO"

O que sentimos / O que queremos:

- * Falta de oficinas profissionalizantes, onde a juventude lide diretamente com a produção, envolvendo também a comercialização.
- * Necessidade de auxílio vocacional para estudantes do ensino médio.
- * Ausência de política de acesso de jovens sem experiência profissional ao mercado de trabalho.
- * Carência de vagas nas empresas para portadores de necessidades especiais.
- * Escassez de cursos profissionalizantes, mantidos pelos três sistemas oficiais, que estabeleçam parcerias com empresas.
- * Necessidade de instituir o programa "primeiro emprego".
- * Necessidade de organizar oficinas educativas de reciclagem de lixo nas escolas, usando matéria prima produzida na comunidade.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

* Lutar pela suspensão do pagamento da dívida externa pública brasileira, pois ela já foi paga e esta despesa implica em redução da disponibilidade de recursos destinados à saúde, educação, segurança e geração de empregos.

* Lutar por uma reforma tributária que desonere as pequenas empresas, que são as principais geradoras de empregos.

* Pressionar os poderes constituídos para acabar com as guerras fiscais e com os incentivos, como doação de terrenos e obras de infraestrutura às empresas multinacionais.

* Lutar contra as privatizações de empresas públicas, pois estas resultam em desemprego e na queda dos padrões de prestação de serviços. Além disso, as privatizações não trouxeram os resultados divulgados pelo Governo, gerando em um enorme prejuízo para o patrimônio da nação, a começar pela sub-avaliação nos preços das estatais.

* Lutar contra a implantação da "Área Livre Comércio das Américas" que, se instalada, poderá aniquilar com as empresas locais dos países em desenvolvimento, por promover uma concorrência desigual, levando à expansão dos níveis de desemprego.

* Propor aos órgãos competentes a realização de intensa e sistemática fiscalização nas empresas, a fim de coibir o uso de mão-de-obra sem carteira assinada .

* Sugerir ao poder legislativo que edite leis que proíbam as empresas de ocupar mão-de-obra juvenil por mais de cinco horas diárias.

* Sugerir aos poderes competentes a diminuição da carga horária atual de trabalho, pois essa medida poderá gerar milhões de empregos.

* Insistir com o poder executivo para que invista mais num modelo de ciência e tecnologia que aumente a autonomia do país, que seja socialmente incluyente e ambientalmente sustentável.

* Realizar campanhas de sensibilização e conscientização em rádio,

TV e escolas, para incentivar os consumidores a priorizar o consumo de produtos nacionais.

8.5. TEMÁTICA: "MÍDIA"

O que sentimos:

A televisão tem um altíssimo poder de influenciar tanto negativa quanto positivamente na formação e na vida do jovem, no seu modo de falar, de pensar, de agir e até mesmo de vestir.

A televisão apresenta pontos positivos, tais como: educação, cultura, informação e entretenimento; oportunidade de crítica e reivindicação de direitos.

A televisão apresenta pontos negativos, tais como: banalização da violência, da promiscuidade sexual e da droga; indução de perda de cultura e de identidade local ou nacional; sensacionalismo alienante; manipulação de informações.

O que nós, jovens, podemos fazer?

Cabe a nós, telespectadores, no momento em que um programa estiver veiculando algo degradante e agressivo, fazer uso do poder mais temido pelas empresas: o boicote, desligando a televisão ou trocando de canal.

Formar grupos de debates para discutir como as informações são manipuladas, maquiadas e vendidas ao público.

Criar canais de comunicação para divulgação dos melhores e dos piores canais ou programas, incentivando o repúdio e boicote dos últimos.

A mídia também pode ser uma aliada para que a juventude possa expressar e tentar melhorar a qualidade de vida de todos, além de trazer informações valiosas ao cotidiano do jovem.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

Cabe à sociedade organizada pressionar o sistema de comunicação para:

* Exibir, nos horários nobres, maior número e melhores programas educativos, que ofereçam mais cultura, entretenimento e menos pornografia e violência.

* Retirar do ar os desenhos violentos ou "ilusionários", pois crianças são muito vulneráveis aos exemplos explícitos ou subliminares.

* Exibir programas de prevenção a doenças, como AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis(DST), doenças degenerativas (como o câncer), com mais prazo e frequência de divulgação prévia.

* Diversificar mais os programas de entretenimento da família.

* Operacionalizar projetos de auto-regulamentação da mídia, visando promover: mais respeito às questões de gênero, aos direitos das minorias e dos excluídos; a extinção das discriminações e das manipulações de informações; a eliminação de todas as formas de violência.

* Veicular programas de interesse para a juventude, em horários mais acessíveis a ela, e que sejam colocados no ar mais cedo.

8.6. TEMÁTICA: "VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO"

O que sentimos / O que queremos:

* A violência no trânsito, em geral, ocorre devido à imprudência, à irresponsabilidade e à prepotência dos motoristas.

* A violência dos motoristas tem origem cultural e na falta de amorosidade na convivência com as pessoas.

* Motoristas alcoolizados, drogados ou transtornados são os principais causadores de acidentes.

* O uso do telefone celular ao dirigir é, freqüentemente, causa de acidentes de trânsito.

* Sabemos que os pedestres também erram, em virtude de suas imprudências nas vias públicas.

* Os governantes, legisladores e juristas são co-responsáveis pelo que acontece hoje no trânsito, pois eles instituem e não fiscalizam adequadamente leis que, muitas vezes, não funcionam, além de favorecerem a impunidade.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

Mobilizar os poderes constituídos para:

* Implementar leis e programas educativos locais, que visem reduzir o número e a violência dos acidentes de trânsito, decorrente da irresponsabilidade e da imprudência de motoristas.

* Melhorar o sistema de sinalização vertical e horizontal das ruas mais movimentadas de todos os bairros.

* Instalar mais passarelas nas vias mais movimentadas.

* Alocar mais policiais nas ruas, principalmente nas faixas de pedestres.

* Instituir critérios mais rigorosos na liberação de carteira de habilitação.

* Submeter os futuros condutores de veículos a treinamentos e testes mais rigorosos, visando reduzir os riscos e a freqüência de infrações mais comuns e perigosas no trânsito.

* Avaliar o desempenho dos futuros condutores de veículos, em situações de emergência, antes da liberação final da carteira de habilitação.

8.7. TEMÁTICA: "ESCOLA"

O que sentimos / O que queremos:

* A maioria das escolas, principalmente dos bairros periféricos, foi transformada em locais desagradáveis, com grades agressivas, portões pesados, guardas pouco amistosos, cores tristes, estruturas mal conservadas, mal iluminadas, carteiras quebradas e mal cuidadas, espaços e paredes sujas, pátios sem flores; enfim, muitas escolas viraram ambientes deprimentes, induzindo as pessoas a se tornarem tristes, revoltadas, com baixa auto-estima e com fraco desempenho.

* Faltam orientadores e espaços de lazer, de esportes e quadras cobertas; faltam bibliotecas, exposições, videotecas, teatros de arena, anfiteatros, oficinas de artes, laboratórios, ludotecas, salas e equipamentos de informática e outros.

* Os equipamentos sociais e pedagógicos das escolas são escassos e precários.

* A maioria dos professores não possui capacitação adequada para orientar seus alunos de forma eficaz.

* A má formação dos alunos, aliada a má condição de vida, induz ao desenvolvimento de uma nova geração de problemáticos cidadãos.

* A falta de atividade, a ociosidade e a falta de orientação acabam por oportunizar o envolvimento do jovem com "gangues" e outros grupos, que prejudicam a imagem da juventude junto à sociedade.

* Muitas escolas apresentam um alarmante e intolerável índice de criminalidade, uso de drogas, brigas, formação de "gangues" etc. Prejudicados pela falta de atividades e de orientação, os alunos não recebem o preparo necessário para a sua sadia inserção na sociedade.

O que nós, jovens, podemos fazer?

Temos que colaborar na solução do problema da violência,

atacando-o pela raiz, desenvolvendo a compaixão, a compreensão, a camaradagem, melhorando o ambiente humano das escolas e criando um clima de respeito e simpatia por parte da sociedade, que deixaria de ver os jovens como ameaça ou potenciais criminosos.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

- * Acompanhar, mobilizar e articular com os poderes constituídos.
- * Criar condições para que o aluno tenha prazer em ir à escola, tenha prazer em conviver na comunidade escolar, tenha prazer em estudar, em descobrir, em evoluir. A escola deve deixar de ser uma "prisão". Ela tem de se transformar em mais uma "casa do estudante".
- * Instituir um programa de formação continuada aos professores.
- * Implantar um programa amplo de valorização dos profissionais da educação no campo da saúde, lazer, cultura, da formação profissional e salarial.
- * Melhorar os padrões (quantidade, equipamento, preparo técnico e humanístico) de policiamento e de inspetoria da escola e em seu entorno.
- * Atacar as causas sociais da insegurança e da violência na escola, aumentando e melhorando os investimentos na estruturação física e no quadro humano das instituições de ensino, principalmente nos bairros.
- * Capacitar os professores e melhorar o sistema de comunicação interno e externo das escolas, facilitando o diálogo com os alunos e seus familiares, inteirando-os de tudo o que ocorre dentro do ambiente escolar.
- * Desenvolver programa de motivação e de preparo de professores, inclusive no manuseio de equipamentos, de forma a aproveitar melhor os programas da "TV Escola".
- * Instituir sistemas de palestras, para diálogo de toda comunidade educativa.

* Sensibilizar os jovens para a Cultura de Paz com campanhas nas escolas e na comunidade.

* Criar o programa Espaço Aberto em cada escola, bairro e cidade, para facilitar o diálogo dos estudantes entre si e com a comunidade, especialmente a adulta.

8.8. TEMÁTICA: "CULTURA"

O que sentimos / O que queremos:

A cultura envolve o resgate do passado em favor do presente e do futuro. É uma forma de se preservar os diversos tipos de tradições, modos de viver e de pensar o mundo.

Cada povo tem seu conhecimento, sua forma de pensar, seu conjunto de valores, suas tradições, que devem ser internamente fortalecidos, mas respeitando e compreendendo a cultura dos outros.



Apresentação de dança de rua.

A cultura da violência, não só fora, mas também dentro de casa, está afetando emocional, mental e sentimentalmente todos os membros da família e de toda sociedade.

Quem valoriza sua cultura tem condições de desenvolver seu futuro em bases mais sustentáveis e com mais soberania.



Apresentação de dança de rua (B-Boys).

A cultura é uma forma eficaz de desenvolvimento do senso crítico da sociedade, sendo importante na divulgação da realidade, da crítica social, de seus romances, de sua história, constituindo-se numa forma de divulgar e valorizar um povo através de entretenimento.

Está ocorrendo a corrupção, a decadência e a erosão das diversas culturas indígenas de MT, não só a partir de ações de consequências genocidas, mas também das ações de violência cultural e religiosa.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

- * Promover campanha de respeito às tradições de cada pessoa, família, comunidade e povo.
- * Instituir programa de valorização das manifestações culturais, locais ou regionais: Danças típicas e folclóricas, Capoeira, Teatro, Festas, Idiomas, Artesanato, Artes Plásticas etc.
- * Melhorar as estruturas de apoio cultural nos bairros da cidade.
- * Valorizar as culturas locais, respeitando e oportunizando apresentações de pessoas e grupos representativos da cultura mato-grossense.
- * Construir espaços públicos culturais, onde possam ser promovidos eventos de todos os tipos (dança, teatro, música, comidas, artesanato etc) e onde a população tenha acesso, como teatro municipal, teatros de arena nos bairros, além de museus e bibliotecas.
- * Desenvolver programa de educação e de capacitação de jovens, voltado para a preservação do patrimônio histórico e cultural.
- * Dar prioridade à valorização da cultura mato-grossense, especialmente danças (o rasqueado cuiabano, o siriri, o cururu etc); artesanato(a viola de cocho, o pilão, a panela de barro etc), comida (a farofa de banana, o licor de pequi, o peixe ensopado, o peixe com maxixe etc.).

8.9 TEMÁTICA: "SEXUALIDADE"

O que sentimos / O que queremos:

A sexualidade é um assunto em evidência em todo o mundo, apresentando muitos temas controversos ou polêmicos, com frequentes choques culturais e de gerações.



Jovens em reunião.

A vida sexual da juventude está iniciando cada vez mais cedo, incluindo até casos de crianças de 10 anos. Está cada vez mais frequente a gravidez aos 12 ou 13 anos, fato agravado pela falta de condições financeiras, pela baixa capacidade de se criar um filho. Daí muitos casos de aborto, de abandono ou criação do filho em condições precárias e desumanas. Isto ocorre basicamente por falta de formação e informação. O fato de os jovens estarem começando cada vez mais cedo sua vida sexual deve-se também à sua criação, ao tipo de educação que cada família oferece aos filhos.

Muitas adolescentes engravidam precocemente e colocam a culpa no governo ou até mesmo na sociedade, alegando que não lhes foram dadas explicações. Nos dias atuais, essa desculpa já não tem consistência, pois, a todo momento, avisos institucionais na TV estão alertando sobre o uso de preservativos e outros métodos contraceptivos. A gravidez precoce induz muitas conseqüências e uma

delas seria o aborto que, no Brasil, só é permitido em dois casos: de estupro e de gravidez de alto risco. Mesmo assim, é muito difícil a autorização.

O que nós, jovens, podemos fazer ?

* Para iniciar uma vida sexual segura, cada jovem tem que se informar e tomar as devidas e oportunas precauções.

* A primeira medida para a solução dos problemas ligados à sexualidade juvenil é a conscientização e responsabilidades sobre seus próprios atos.

* Estudar o tema da sexualidade com seriedade, dinamismo e força de vontade.

* As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) representam um problema alarmante, pois os índices dessas doenças vêm aumentando constantemente. O problema poderia ser minimizado, se os casais fizessem uso de preservativo no ato sexual.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

* Instituir programa de formação de jovens multiplicadores, que prepare e disponibilize informações à juventude.

* Oferecer aulas em todas as escolas, duas vezes ao mês, no mínimo, com diversidade de temas (cada mês um assunto diferente), relacionados à sexualidade, DST, AIDS, gravidez precoce, aborto, violência sexual, prostituição infantil e juvenil etc.

* Promover palestras mensais nos centros comunitários e nas praças, principalmente nos bairros periféricos, onde são maiores os índices de gravidez precoce e maior a falta de informação, disponibilizando informações também para os pais.

* Oferecer, nas aulas de DST/AIDS, panfletos ilustrativos que chamem a atenção dos jovens.

* Melhorar a rede de iluminação pública nos bairros periféricos, onde são mais freqüentes os casos de estupro, especialmente nos lugares mais escuros e desertos.

Instituir campanha de distribuição de preservativos junto aos jovens, nas escolas, postos de saúde e nas próprias famílias.

* Aprofundar mais os estudos da sexualidade juvenil, nas disciplinas escolares afins.

* As comunidades educativas não devem discutir sexualidade com enfoque moralista, religioso, mas fundamentado em princípios éticos, não a tratando como tabu.

8.10. TEMÁTICA: "DROGAS"

O que sentimos / O que queremos:

As drogas estão entre os maiores problemas dos jovens e adolescentes.



As drogas são substâncias químicas naturais ou sintéticas que têm o poder de agir sobre o sistema nervoso central, causando distúrbio mental, psicológico, intelectual e social. Ao atuarem sobre as células nervosas do usuário, perde a coordenação de seus pensamentos e de suas sensações. Essas drogas causam alterações que podem desequilibrar completamente a personalidade e a conduta da pessoa, provocando reações de agressividade e doenças que levam à morte.

Em cada porta de escola, em cada cursinho, em cada faculdade, em qualquer lugar existe um trabalho de aliciamento para o uso de drogas. Com essas influências, estamos hoje com um alto índice de usuários, em sua maioria jovens. Isso acontece porque a infância e a adolescência são fases em que o ser humano se encontra ainda muito vulnerável e acaba acreditando nos apelos da propaganda enganosa.

As drogas entram nas escolas começando pelo traficante, sempre com aquele mesmo processo psicológico, envolvendo a amizade entre traficantes, os usuários e os futuros dependentes. Nesse processo, as drogas são oferecidas gratuitamente, até a consolidação do vício. A partir daí, começam as cobranças, levando aos roubos. Em seguida, os viciados começam a trabalhar para o traficante, para poder adquirir mais drogas. Esse é o trabalho do chamado "laranjinha".

As drogas mais usadas pelos jovens de menor poder aquisitivo são o álcool, a maconha, a pasta base, a benzina, o crack e a cola. Em cursinhos e faculdades, geralmente as drogas usadas já são mais perigosas, por envolver jovens de maior poder aquisitivo, que não têm tantos problemas em arranjar dinheiro para a obtenção da droga. Assim, eles chegam a usar as chamadas drogas pesadas como a cocaína, lança-perfume e heroína, chegando, então, à última fase da vida de um drogado, que é a morte. No mundo das drogas, o viciado tem apenas um futuro, que é a morte, induzida pelo tóxico ou pelos traficantes.

A compra e a venda de drogas é um grande comércio, onde os grandes traficantes exportam de um país para o outro, como no caso

da Colômbia para o Brasil. Dentro do nosso país o produto é repartido, ou seja, distribuído para os traficantes menores, que irão vender para os viciados. Geralmente os traficantes não usam drogas. Mas porque eles não usam ? Porque os traficantes sabem seus efeitos colaterais, e um traficante viciado é um comerciante que entrará fatalmente em falência.

O uso de drogas é um problema que atinge todas as classes sociais. A todo momento os jovens estão deparando com pessoas vítimas desse vício, um mal que levará à sua discriminação pela sociedade, muitas vezes reprimidas por seus familiares que os levam a afundar-se cada vez mais no mundo das drogas. Os responsáveis pelo mal das drogas são, também, os nossos próprios familiares e certos espaços da sociedade, onde os traficantes oferecem os seus produtos. Os nossos governantes, pelo que parece, fingem não ver ou não dão a devida atenção ao assunto.

Por não saber como lidar com os jovens usuários de drogas, as famílias pressionam-nos, reprimem-nos e marginalizam-nos, perdendo o diálogo, distanciando-os do seio da família. Assim, o jovem começa a usar drogas às escondidas, aumentando os riscos de loucura e de violência em casa e na rua. A família acaba prejudicada, porque o usuário tem necessidade de consumo e começa a roubar e a pedir dinheiro. Algumas famílias que têm usuários de drogas tentam fugir do problema fingindo que não vêem e omitindo o fato de todos. Outros pais, por medo de perder o filho e com a intenção de ajudá-lo, acabam sustentando seu vício, dando-lhe dinheiro, não sabendo que, assim, acabam levando-o a afundar-se mais no mundo das drogas.

Um dos temas da legislação mais discutido é a proibição ou a legalização de drogas. Alguns acham que a liberação é a melhor solução, porque vai abaixar os preços e os índices de criminalidade vão se reduzir. Só que olhando por outro lado, se houver a liberação, os índices de loucura e violência podem aumentar, sendo que a

sociedade pode ser a maior prejudicada. Então o melhor, até agora, é a proibição.

Considera-se que o maior número de usuários encontra-se entre as pessoas mais pobres. Para os pobres, a droga parece representar uma forma de fugir de seus problemas. Para os ricos, esporte e diversão.

Os governantes e a própria sociedade estão cientes da situação das drogas e não dão conta de oferecer soluções concretas, eficazes e sempre impõem leis que acabam por favorecer a uma minoria.

O que nós, jovens, podemos fazer?

Para escapar do caminho das drogas, nós, os jovens, devemos, entre outras medidas:

- * Buscar uma religião.
- * Desenvolver mais compreensão na família, na escola, na sociedade.
- * Superar todos os tipos de discriminação.
- * Enfrentar de cabeça erguida os problemas econômicos da família.
- * Superar problemas familiares com mais amor e respeito.
- * Colaborar na união entre os membros da família.
- * Praticar esportes e atividades artísticas.
- * Selecionar melhor os programas de televisão.
- * Identificar melhor e evitar as "más companhias".
- * Agir de uma forma coerente e firme diante das tentações.
- * Desenvolver programa de formação, preparando grupos para levar a discussão a todos os lugares como igrejas, escolas, comércio, meios de comunicação etc.
- * Conscientizarmo-nos de que a união de jovens munidos de fé e força de vontade pode mudar a realidade, reverter tendências e construir o futuro.

* Divulgar a visão de que a droga é uma viagem de difícil volta, requerendo força de vontade, autoconfiança, companheirismo e certo nível de auto-estima para enfrentar as tentações.

* Participar ativamente em Grêmios Estudantis e em projetos como "Espaço Aberto".

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

* Criar sistema de discussão do "Estatuto da Criança e do Adolescente", envolvendo os pais, as autoridades e os jovens, de forma a aperfeiçoá-lo e viabilizá-lo.

* Oferecer aos jovens mais oportunidades de emprego e renda.

* Oferecer aos jovens mais cursos profissionalizantes e oficinas de arte, ocupando seu tempo com atividades criativas e prazerosas.

* Instituir leis mais rígidas para punir os traficantes de drogas.

* Investir em esporte e em cultura em geral.

* Tornar obrigatório o desenvolvimento de projetos semelhantes ao "Bom de bola, Bom de escola" em todos os colégios, fazendo uma integração de esporte, diálogo e teatro.

* Instituir programa de debates e eventos para jovens, conscientizando-os dos problemas relacionados com as drogas.

* Instituir programa de debates e eventos para orientar os pais, para que tenham em casa mais diálogo com os filhos sobre drogas e outros temas de seu interesse.

* Desenvolver projetos em parceria com grupos de teatro, esporte, lazer, arte de uma maneira geral, visando levar peças de teatro e eventos ligados ao tema, trabalhando os valores e os aspectos psicológicos, associando à formação e diversão.

* Acreditar mais no ser humano e na recuperação dos jovens envolvidos com drogas.

* Intensificar o cerco ao tráfico nas fronteiras e aparelhar melhor o

sistema policial urbano, dando combate sistemático aos traficantes internos.

* Estimular os diretores de colégio, para que facilitem a participação de estudantes em Grêmios Estudantis e em projetos como "Espaço Aberto", possibilitando aos jovens lutar por suas idéias e ser mais ouvidos e respeitados como cidadãos, mudando a realidade a seu favor, assumindo seu próprio destino e definindo melhor o seu futuro.

8.II. TEMÁTICA: "EDUCAÇÃO AMBIENTAL"

O que sentimos / O que queremos:

* O Brasil tem uma biodiversidade muito rica, mas tem poucos recursos de capital para investir na proteção da biodiversidade.

* Educação Ambiental é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, para ler, interpretar a agir na realidade, na perspectiva da sustentabilidade; ou seja, educação ambiental não se refere somente à conservação do ambiente natural, mas a todo o meio à nossa volta, como nossa casa, nossa escola, nosso bairro.

* A natureza dá a vida e por isso devemos preservá-la: não somente o ambiente natural, mas também todas as espécies de vida.

* Os desmatamentos, as queimadas e os agrotóxicos, além de empobrecer o solo, de poluir o ar com gases e deteriorar a camada de ozônio, reduzem a biodiversidade, contaminam as águas e alimentos, adoecendo os seres vivos. O que nós, jovens podemos fazer?

Ensinar às nossas famílias e amigos os conhecimentos de educação ambiental, como, por exemplo, sobre novas maneiras de reciclar o lixo. O lixo inorgânico deve ser trabalhado por empresas especializadas. Já o lixo orgânico, se não trabalhado por empresas de

adubos, podem ser decompostos pela família, que produzirão, assim, seu próprio adubo para plantas domésticas.



Ambiente saudável.

Exigir das empresas, dos governantes e da sociedade o respeito para com o ambiente, tanto o natural quanto o social.

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

* Implantar nas escolas, públicas e particulares, disciplinas específicas para discutir os problemas do ambiente social, ambiente natural e do ambiente econômico:

* Instituir programa que incentive as empresas a coletar e reciclar seu lixo, por meio de:

- Isenção do pagamento de impostos;
- Ajuda na coleta do lixo e desenvolvimento de novas formas de recolhê-lo;

- Parceria da empresa com o município;
- * As empresas que recebem lixo orgânico devem colocar recipientes especiais de coleta em todas as ruas.
- * Desenvolver programa de proteção da biodiversidade regional, de forma científica e institucional.
- * Criar centros de pesquisas e fiscalização ambiental da Amazônia, do Pantanal e do Cerrado, visando a preservação dos recursos naturais típicos, com financiamento internacional, com subsídios dos governos federal, estadual e municipal e pela renda do turismo ecológico na região. Nesses centros estariam pesquisadores brasileiros capacitados a oferecer estágios a estudantes de MT, do Brasil e do exterior, colaborando no enriquecimento da sua formação.
- * Instituir programa de monitoramento dos mananciais e da qualidade de suas águas, exigindo a adoção de medidas para sua conservação.
- * Criar programa de formação do cidadão, para que denuncie qualquer agressão contra o ambiente, com participação e controle da sociedade, de forma a se monitorar as ações e reações das autoridades responsáveis.
- * Efetivar e melhorar as campanhas contra a erosão do solo, o desmatamento, as queimadas, o uso de agrotóxicos e a poluição do ar.
- * Desenvolver pesquisas mais profundas sobre as conseqüências de cada tipo de plantação e de cada modelo de produção e suas conseqüências no solo, na água, no ar e nos organismos vivos.
- * Proibir o uso de agrotóxicos químicos, substituindo-os pelo manejo de ambiente e pelo controle biológico de pragas.
- * Aprovar leis (e exigir sua aplicação), regulamentando o uso de catalisadores nos carros, assim como os filtros nas indústrias, para diminuir o problema da poluição do ar.
- * Instituir campanha dirigida aos pais e responsáveis, mostrando que a educação ambiental começa no lar.
- * Criar um sistema de fiscalização efetiva do uso de produtos químicos.

cos na agropecuária, monitorando sua maneira de aquisição e uso, tanto dos que entram de forma legal quanto ilegal no país.

* Melhorar o sistema de proteção e fiscalização de nascentes e matas ciliares.

* Mudar o modelo de produção de alimentos, privilegiando as variedades mais adequadas ao solo e clima.

* Instrumentalizar os Centros de Pesquisa da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal, para fiscalizar todos os ecossistemas do território nacional, com recursos do Governo Federal, envolvendo o apoio das Forças Armadas.

* Controlar o turismo ecológico, planejando-o melhor nas áreas de preservação e proteção ambiental.

* Investir mais em campanhas de educação ambiental da sociedade, oportunizando aos jovens a trabalhar diretamente com os empresários, as famílias, as escolas, as comunidades.

* Construir estações de tratamento de esgoto urbano, o mais rápido possível, estipulando datas para a execução.

* Instituir campanhas regionais de alerta sobre os cuidados com o ciclo de reprodução da fauna e da flora.

* Ampliação das penas para os crimes ambientais, incluindo o reflorestamento e a participação dos infratores em campanhas de educação ambiental.

* Coibir interferências turísticas em áreas de preservação permanente.

* Proibir a caça esportiva, para reduzir os riscos de extinção da fauna e de desequilíbrio ecológico.

* Desenvolver programas que reduzam as pressões sobre a fauna nativa.

* Cobrar dos governantes mais campanhas educativas para extinguir todas as formas de queimada.

* Coibir a caça e a pesca em períodos de reprodução animal.

* Criar impostos para visitas a parques ecológicos.

* Evitar os impactos ambientais.

* Evitar programas de apoio (crédito, incentivo fiscal etc) que venham a beneficiar àqueles que, direta ou indiretamente, provocam a depredação do meio ambiente e a contaminação ambiental;

* Inibir que as empresas públicas destruam a natureza.

8.12. TEMÁTICA: "QUESTÃO INDÍGENA"

O que sentimos:

As sociedades indígenas no Brasil contam com cerca de 300 mil pessoas, representando 0,2% da população brasileira, envolvendo 215 etnias, sendo que em Mato Grosso existem 38 etnias e 170 idiomas.

Os maiores problemas das populações indígenas são: Doenças sexualmente transmissíveis (DST), alcoolismo, desnutrição, prostituição, pouco acesso à educação fundamental, média e superior, racismo e discriminação, perda de identidade, exploração de mão-de-obra; falta de demarcação de terras, invasão e dificuldades na retomada de suas terras, arrendamentos injustos e desinformação.

Divulgação de informações, pela mídia, de forma tendenciosa, errada, mentirosa e preconceituosa.

No passado, os povos indígenas foram violentados e até dizimados por bandeirantes, imigrantes, colonizadores, missionários e pelo próprio governo. Atualmente, a maioria dos problemas enfrentados pelas populações indígenas está diretamente relacionada com os interesses econômicos de mineradoras, madeireiras, latifundiários e igrejas, que utilizam a mídia, com o apoio de certos governantes, para desmoralizar os povos indígenas.

O que nós, jovens, podemos fazer?

Valorizar e divulgar de forma respeitosa a cultura indígena;

Medidas propostas à sociedade e às autoridades constituídas:

- * Instituir programa de resgate da cultura e dignidade indígena, por meio de projetos auto-sustentáveis.
- * Favorecer a preservação das formas tradicionais de vida indígena, mas considerando que a cultura é dinâmica.
- * Demarcar e proteger imediatamente as terras indígenas, reduzindo os riscos de conflito.
- * Fazer valer a legislação ligada às causas indígenas (Portaria I04I/00 e outras).
- * Promover a melhoria, o acesso e a permanência da população indígena no sistema educacional, apoiando mais o ensino fundamental, em modelo diferenciado.
- * Reforçar o sistema de ensino médio, com a formação específica de índios, para exercer as atividades demandadas.
- * Viabilizar acesso ao ensino superior para os jovens indígenas, junto às faculdades públicas e particulares, ajustando metodologias e conteúdos, integrando o seu saber nos currículos.
- * Aperfeiçoar o sistema de apoio à saúde indígena, resgatando e valorizando seus conhecimentos de medicina natural, criando projetos específicos e melhorando seu sistema de alimentação tradicional.

9 ◆ BIBLIOGRAFIA

1. BOFF, L. *Ética da Vida*. Brasília, Letraviva, 1999.
2. BOFF, L. *Saber Cuidar*. Petrópolis, Vozes, 1999.
3. BOFF, L. *Ethos Mundial*. Brasília, Letraviva, 2000.
6. CAPRA, F. *A Teia da Vida*. São Paulo, Cultrix, 1999.
4. CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano - Artes de fazer*.
Petrópolis, Vozes, 1994.
5. GEERTZ, C. *O Saber Local*. 3a. ed. Petrópolis, Vozes, 2000.
6. GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. São Paulo, Cortez Editora, 1999.
7. MORIN, E. *Ciência com Consciência*. 2a. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
8. SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
9. SAVIANI, D. *A nova lei da educação - LDB - Trajetória, Limites e Perspectivas*, 2ª ed., São Paulo, Autores Associados, 1997.
10. SAVIANI, D.; *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. 2ª ed., São Paulo, Autores Associados, 1999.
11. WASELFSZ, J.J. *Mapa da Violência II: Os jovens no Brasil*. Brasília, UNESCO, 2000.

10. ANEXOS

I. Anexo I : ESCOLHA DE REPRESENTANTES PARA O "ESPAÇO ABERTO"

No primeiro momento, o debate das temáticas é interno, sendo aberto a todos os jovens que fazem parte das organizações, grupos e escolas para o levantamento da atual problemática juvenil, bem como a reflexão dessa realidade. Após esse momento, os membros desses coletivos deverão escolher seus representantes para o "ESPAÇO ABERTO ao Diálogo da Infância e Juventude".

Quem deverá ser escolhido?

- a) Somente membros das organizações, grupos e escolas.
- b) Participantes dos grupos de debates preliminares das temáticas discutidas
no interior das escolas, dos grupos e organizações.
- c) O representante poderá ser delegado apenas da entidade a que pertence.
- d) A idade mínima do representante é de 11 anos.
- e) Jovens, da faixa etária de 11 anos ou mais, das escolas, organizações e grupos que participaram dos debates preliminares das temáticas do Espaço Aberto.
- f) Necessariamente o representante deverá ter habilidades comunicativas, de síntese, de saber falar em nome do grupo, de respeitar as decisões coletivas, saber quando ouvir e quando falar.

Como deverá ser escolhido o representante?

- a) As escolas, as organizações e os grupos deverão oportunizar a escolha democrática do seu representante.
- b) O nome do escolhido deverá ser encaminhado ao Escritório Regional da UNESCO-MT, à Avenida Presidente Vargas, 247, Centro, CEP 78.005-600, Cuiabá – MT, até dia 06/11/2. 000.

Qual o papel do representante?

- a) A missão do representante é argumentar e defender as propostas geradas na escola, organização ou grupo a que pertence, nas oficinas temáticas.
- b) Ser democrático, acolhendo as propostas de outros grupos e contribuindo na sistematização das temáticas.
- c) Apresentar na Plenária as propostas da temática da Oficina em que trabalhou.
- d) Divulgar o resultado do ESPAÇO ABERTO para a escola, ou organização e/ou grupo a que pertence.
- e) Fomentar, permanentemente, o debate e a cobrança dos resultados do ESPAÇO ABERTO, tanto na entidade a que pertence, quanto no seu bairro.
- f) Se escolhido para integrar o grupo de articulação, divulgar os resultados do ESPAÇO ABERTO às autoridades constituídas, tanto da esfera municipal, estadual e federal, quanto na imprensa e na comunidade em geral.
- g) No grupo de articulação, poderá organizar o ESPAÇO ABERTO em outras cidades de Mato Grosso.

Quantos representantes poderão ser escolhidos por entidade?

- a) O percentual balizador para escolha do representante é de 2,0%

(dois por cento) do total de jovens acima de 11 anos, por entidade.
b) A entidade que tiver menos de 50 pessoas terá direito a um representante.

Anexo 2 : PROGRAMA DO EVENTO

Dia 13/11/00

Local: Escola Presidente Médici

• 07h30 às 08h00 - Café da Manhã e Credenciamento

Responsáveis – Lucas, Renata, Ademilson e Benedito

• 08h00 às 08h20 - Abertura com a apresentação do

Cronograma Geral do Evento. Abraço da Paz com a leitura do Manifesto 2000

Responsáveis – Pedro e Ana Maria

• 08h20 às 09h00 – Show Artístico

Responsáveis – Pedro e Ângela

• 09h00 às 09h20 – Encaminhamento para as Oficinas

Temáticas

Responsáveis – Monitores e Grupo Articulador

• 09h20 às 12h00 – Estudos e Reflexões

Responsáveis – Monitores

• 12h00 às 14h00 – Almoço com Show Artístico

Responsáveis – Josiane, Renata, Maria Gabriela

• 14h00 às 15h30 – Estudos e Reflexões

Responsáveis – Monitores

• 15h30 às 15h45 - Lanches

Responsáveis – Josiane, Renata e Maria Gabriela

• 15h45 às 17h30 – Encaminhamentos conclusivos

Responsáveis – Monitores e casal representante da Oficina

• 17h30 às 18h00 – Encerramento

Responsáveis – Pedro

Dia 14/11/00

Local: Escola Presidente Médici

- 07h30 às 08h00 – Café da Manhã
- 08h00 às 08h30 – Show Artístico – Cultura
- 08h30 às 11h00 – Apresentação geral do resultado das temáticas para todos, principalmente para os adultos e autoridades presentes, pelo casal representante de cada oficina
- 11h00 às 11h30 – Legitimação da comissão do Espaço Aberto e fala das autoridades
- 11h30 – Encerramento

Observações:

1. Os monitores programarão as dinâmicas que serão usadas no dia 13/11/00;
2. Cada sala temática escolherá um casal que será expositor e fará parte da comissão sistematizadora;
3. Cada sala temática ficará com dois a três artistas, dinamizando os momentos oportunos;
4. No início das reflexões temáticas serão realizadas apresentações artísticas relativas ao tema ou uma análise da conjuntura;
5. Cada sala temática terá de 1 a 2 secretários.

Anexo 3 : TEMÁTICAS DE ESTUDO

1. ESPAÇO SOCIAL – LAZER / ESPORTE
2. ENSINO RELIGIOSO
3. FAMÍLIA
4. EMPREGO / DESEMPREGO
5. MÍDIA
6. VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO
7. ESCOLA

8. CULTURA
9. SEXUALIDADE
10. DROGAS
11. EDUCAÇÃO AMBIENTAL
12. QUESTÃO INDÍGENA

Anexo 5 : REPRESENTANTES DAS OFICINAS

- 1) Espaço Social - Lazer e Esporte: Dane H. Ipote, Jáci Henrique
- 2) Ensino Religioso: Natália Maria da Silva, Vinícius Marcondes Formighiere
- 3) Família: José Lourença, Ileusa
- 4) emprego/Desemprego: Renato Cesar da Silva, Jhucylene Campos dos Santos
- 5) Mídia: Adriana, Auda Taysa P. Maia.
- 6) Violência no Trânsito: Renata Dayony N. Siqueira, João Lucas.
- 7) Escola: Fabiano P. da Silva Araujo, Valquiria Valesca.
- 8) Cultura: Melquisedeque de Oliveira, Thiago da Silva.
- 9) Sexualidade: Adriana maria Sampaio, William A. Nogueira.
- 10) Drogas: Roberto dos Santos, Marília dos Santos.
- 11) Educação Ambiental: Danielle Beloto, Reinaldo Rodrigues Senra.
- 12) Questão Indígena: Fernanda Jofej Faingáng, Ivan.

Anexo 6 : FICHA DE INSCRIÇÃO (MODELO)

Nome da escola, entidade ou grupo organizado:

Endereço: _____

Fone: - _____

Responsável pela Delegação: _____

NOME: _____

DATA NASCIMENTO: ____/____/____